

MOVETE

POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2018 | novembro/dezembro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



OFICINA LU BAN, PORTUGUESA JÁ ABRIU

Único em Portugal e o sexto no mundo, o novo laboratório em Indústria 4.0 resulta de uma parceria com o Governo Municipal de Tianjin, China. Ensino e investigação de excelência são a grande aposta. | p6-7

16.^a SEMANA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Cerca de 400 jovens das escolas da região passaram pela experiência do ensino superior | p2/3

IPS REFORÇA COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE LICENCIADOS NO DESEMPREGO

Governo lança programa de formação que arranca em seis politécnicos | p4

CONCURSO DESAFIA GRAFFITERS A CRIAR UM MURAL

IPS apoia movimento de Arte Urbana no âmbito das comemorações dos seus 40 anos | p9



**SUSANA PIÇARRA**

No dia 5 de dezembro, foi inaugurada a primeira e única Oficina Lu Ban em Portugal, fruto de uma parceria entre o IPS, o Governo Municipal de Tianjin e a Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade de Tianjin (EVMET), China. Esta oficina, localizada nas instalações da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), assume-se como um laboratório de ponta, destinado à indústria 4.0, constituindo uma importante plataforma de colaboração, não só entre as duas instituições de ensino (IPS e EVMET), como com a indústria e escolas profissionais e secundárias da região de Setúbal.

No âmbito da estratégia “uma faixa, uma rota”, a China tem vindo a apostar na construção destas oficinas, em parceria com instituições de ensino superior estrangeiras, no máximo de uma por país. O nome Lu Ban homenageia o espírito criativo, de engenho e perfeição do inventor com o mesmo nome, contemporâneo de Confúcio, de quem se diz ter conseguido construir um prédio de madeira sem recurso a pregos e com acabamentos perfeitos, sendo-lhe ainda atribuída a invenção de ferramentas ainda hoje utilizadas, como a plaina ou o esquadro de carpinteiro.

A escolha do IPS para a construção da Oficina Lu Ban Portuguesa por parte do Governo de Tianjin, entre os congéneres portugueses, deveu-se à forte aposta do IPS nas áreas tecnológicas, estreita ligação ao tecido industrial da região e cariz prático e absolutamente aplicado do ensino que pratica.

Esta oficina, repleta de equipamentos absolutamente reconfiguráveis, vai permitir aos estudantes e docentes do IPS simular e procurar soluções para muitos dos desafios provenientes das linhas de produção das indústrias da região. Porque o IPS acredita que só colocando a criatividade e engenho dos estudantes na resolução de problemas reais irá formar profissionais com um perfil 100% alinhado com as necessidades do mercado.

A expectativa de ambas as partes é muito elevada. Segundo o Governador de Tianjin, no seu discurso do passado dia 5, “não serão poupados esforços para que esta oficina seja a mais avançada a nível mundial e para que receba jovens provenientes de todas as partes do mundo”. Ao IPS cabe colocar o seu *know-how* – com o mesmo espírito criativo, de engenho e perfeição que caracterizavam o inventor Lu Ban – ao serviço dos desafios provenientes do tecido industrial da região de Setúbal, para desenvolver novas funcionalidades nos equipamentos recém-adquiridos, conseguindo elevá-los acima do atual estado da arte.

A visão do IPS é que a inauguração da Oficina Lu Ban Portuguesa una ainda mais as arestas do polígono educação-investigação-indústria-inovação-internacionalização, chave de um Ensino verdadeiramente Superior que, sempre e cada vez mais, caracteriza o IPS.

Pró-presidente do IPS

QUATRO DIAS PARA “EXPER

Cerca de 400 jovens passaram pela 16.ª Sem



“Estar em laboratório e praticar é mais cativante do que ouvir a teoria nas aulas de Físico-química”. De passagem pelo laboratório de Biomédica, na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), Joana Santos ficou fascinada com as possibilidades que encerra o novo mundo da nanotecnologia. Com apenas 14 anos, a aluna da Escola Básica 2/3 de Aranguez, em Setúbal, sente-se vocacionada para as ciências e encontrou no IPS, no âmbito de mais uma edição da Semana da Ciência e Tecnologia (SCT), uma possível porta de entrada no ensino superior, daqui a uns anos. “Deu-me vontade de vir estudar para aqui. Já tinha essa ideia, já tinha até falado com a minha mãe sobre isso”, confessa, enquanto avança com os colegas para a descoberta de novas áreas do saber, da Eletrotécnica à Robótica, passando pela Mecânica, Ambiente e Mar.

Para Daniel Pedro é também a primeira visita a uma instituição de ensino superior e as impressões mais fortes que leva são dos equipamentos de laboratório, “que

na nossa escola não temos”, e dos professores, “pessoas que dão aulas a pessoas mais velhas”, descreve, com evidente reverência.

Joana e Daniel foram apenas dois dos cerca de 400 jovens do ensino secundário e profissional que passaram pelas duas escolas superiores de Tecnologia do IPS, em Setúbal e no Barreiro, ao longo da 16.ª edição da SCT, que decorreu entre 20 e 23 de novembro. Uma oportunidade única para conhecer e sobretudo para “experimentar” o que o ensino superior tem para oferecer, que conquistou alunos, mas também professores, 42 ao todo.

Maria Teresa Miranda, que veio acompanhar uma turma do 10.º ano da Escola Secundária Lima de Freitas, também de Setúbal, elogia a experiência sobretudo pela sua capacidade de mostrar diferentes caminhos em termos académicos e profissionais. “Eles não conhecem muito mais do que os cursos ‘clássicos’, a Medicina, o Direito e algumas engenharias. Com estas atividades, tomam conhecimento da grande diversidade de opções

“EXPERIMENTAR” O ENSINO SUPERIOR

Uma semana da Ciência e Tecnologia



de formação existentes e alguns deles já estão a pôr a hipótese de vir estudar para o IPS”, explica.

Na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS), os alunos da Escola Básica e Secundária Alfredo da Silva entusiasma-se com a sua conquista no laboratório

de Biotecnologia. Construíram um fio de *nylon* de 5,90 metros, o recorde do dia, através do processo químico de polimerização. Frequentam o 12.º ano, estão à beira de tomar uma decisão que vai moldar o seu futuro, e esta experiência é mais uma ajuda para definir vocações.

Beatriz Costa sente um apelo para a área da Saúde, ainda pouco definido. “Conhecer diferentes áreas dentro da ciência e da tecnologia abre-me horizontes e faz-me perceber que há mais para além daquilo que eu pensava existir”, confessa, satisfeita por saber que pode ficar “perto de casa”, caso se decida pela Biotecnologia, ali mesmo, na ESTBarreiro/IPS, onde também foram dados a conhecer os recursos existentes nas áreas das Tecnologias do Petróleo e da Engenharia Civil.

A professora que a acompanha, Mónica Ribeiro, é uma entusiasta da SCT do IPS. “Enquanto for professora do 12.º ano de Biologia, vou repetir a experiência. É uma forma de lhes dar outras ferramentas, além das matérias e conteúdos, para os ajudar nas opções a tomar no que se refere ao ensino superior”, explica, fazendo referência a um projeto de colaboração que surgiu justamente na sequência da edição do ano passado. Hoje, cerca de 20 alunos seus estão a ser acompanhados por docentes da ESTBarreiro/IPS em pequenos projetos na área da Biologia que, no final do ano letivo, serão apresentados à comunidade. “São mini trabalhos mas só o facto de eles vestirem uma bata e virem trabalhar para estes laboratórios já é muito importante”, destaca.

“Conhecer diferentes áreas dentro da ciência e da tecnologia abre-me horizontes e faz-me perceber que há mais para além daquilo que eu pensava existir”

Beatriz Costa
Aluna do 12.º ano

Vindo da Escola Secundária D. João II, de Setúbal, onde frequenta o 12.º ano do curso profissional de Análises Laboratoriais, João Lança já tem a sua área de interesse muito bem definida – a Química – mas considera que esta sua passagem pela SCT do IPS foi “mais uma experiência para me ajudar a decidir o meu caminho”. “Gostei bastante. A imagem que fica é muito boa. Fiquei inclinado a vir para aqui estudar e os meus colegas também”, remata. |



IPS REFORÇA COMPETÊNCIAS DIGITAIS DE LICENCIADOS NO DESEMPREGO

**Governo lança programa de formação
que arranca em seis politécnicos**



O IPS é um dos seis primeiros politécnicos portugueses a avançar com um programa de formação em tecnologias de informação dirigido a licenciados em situação de desemprego, no âmbito da Parceria Competências Digitais+, que foi lançada em Leiria, a 14 de novembro, numa cerimónia que contou com a presença do primeiro-ministro, António Costa.

Um arranque que foi assinalado com a assinatura dos respetivos protocolos de cooperação, celebrados entre o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), o Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP) e os politécnicos que vão dinamizar as chamadas Redes Regionais de Formação e Especialização Digitais – Setúbal, Leiria, Cávado e Ave, Bragança, Castelo Branco e Viseu – em parceria com empresas de referência e tendo em vista as necessidades específicas dos mercados de emprego regionais.

Em conjunto com várias empresas

da região, o Politécnico de Setúbal avançará com a ação “Transformação Digital Centrada nas Pessoas”, que contempla 50 formandos e um total estimado de 750 horas de formação, entre as componentes teórica, em sala de aula, e prática, em contexto de trabalho.

A parceria, inscrita no Eixo 3 – Qualificação, da Iniciativa Nacional Competências Digitais INCoDe.2030 prevê abranger globalmente até 1500 formandos – desempregados com formação superior, inscritos nos serviços de emprego e a beneficiar, ou não, do respetivo subsídio – dispondo de um financiamento total de 3,5 milhões de euros até final de 2019.

Pretende-se assim apoiar quem, embora possuindo qualificações de nível superior, revele dificuldades de inserção no mercado de trabalho, nomeadamente por desajustamento de competências face às novas exigências e desafios laborais em plena economia digital. ■

INVESTIGAÇÃO EM FISIOTERAPIA APRESENTA RESULTADOS

Projeto SPLIT realiza primeira conferência

Com a missão de implementar um sistema inovador para tratamento diferenciado das pessoas com lombalgia, consoante o risco de desenvolver dor crónica, o projeto SPLIT, desenvolvido pela Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), promoveu no dia 7 de dezembro a sua primeira conferência para divulgação de resultados, um encontro que reuniu mais de duas centenas de docentes, investigadores, estudantes e profissionais da área, entre médicos de medicina geral e familiar e fisioterapeutas.

O tema de enquadramento do projeto, “Lombalgia: Um problema de saúde pública global e urgente”, esteve a cargo do docente Eduardo Cruz, coordenador científico do SPLIT, seguindo-se uma reflexão sobre a “Prática atual em doentes com lombalgia”, no que respeita ao diagnóstico, tratamento e referência, pelo investigador Luís Gomes. À docente Rita Fernandes coube, por seu turno, sistematizar a proposta do estudo científico, através da apresentação “Inovação na triagem e personalização do tratamento da lombalgia”.

A conferência, que contemplou vários

momentos de discussão, abordou ainda a temática das “Barreiras e facilitadores à implementação do projeto SPLIT”, numa intervenção da investigadora Carmen Caeiro.

Cofinanciado pelo Programa Operacional Regional de Lisboa e pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, o projeto SPLIT debruça-se sobre aquela que é considerada a patologia reumática e músculo-esquelética mais prevalente em Portugal (26,4%) e a que mais incapacidade causa, traduzindo-se em reformas precoces, absentismo laboral e limitações na vida pessoal, para além de ter associados custos avultados para o Serviço Nacional de Saúde.

Terminadas as duas primeiras fases da investigação – a caracterização da prática atual e a formação de clínicos de medicina geral e familiar e fisioterapeutas – o projeto prepara-se agora para avançar para a sua última etapa, propondo-se, até final de julho de 2019, levar à prática o novo sistema, que promete melhorar a qualidade dos cuidados prestados aos pacientes com esta patologia e assim reduzir os casos de lombalgia crónica. ■



INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

IPS coordena projeto WISDom



O IPS vai desenvolver, ao longo dos próximos três anos, um projeto que promete uma gestão mais eficiente dos serviços públicos de abastecimento de água, inserido num investimento global nacional de 3,8 milhões de euros em iniciativas de investigação em inteligência artificial e ciência de dados na Administração Pública.

Coordenado pelo IPS e desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal do Barreiro, Empresa Municipal de Água e Saneamento (EMAS) de Beja e Infraquinta, o Sistema Inteligente de Dados de Água – WISDom na sigla inglesa – é um dos 15 novos projetos apoiados pelo Governo, através da Fundação para a Ciência e Tecnologia, abrangendo áreas estratégicas como saúde, mobilidade urbana, educação e ordenamento do território.

Todos os projetos estão a ser desenvolvidos no âmbito do eixo da Investigação do INCoDe.2030 (Iniciativa Nacional Competências Digitais), iniciado em 2017 para aumentar e reforçar as competências digitais da população portuguesa, e resultam da cooperação entre

instituições científicas e organismos públicos.

“Melhorar o conhecimento acerca das infraestruturas urbanas de água, facilitando a tomada de decisões” é, em suma, o contributo científico deste projeto liderado pelo IPS, que, em última instância, resultará em “entidades gestoras mais eficientes e serviços mais sustentáveis”, explica Nelson Carriço (na foto), docente da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS).

O que se pretende, adianta o responsável, é o desenvolvimento de novos algoritmos e modelos que permitam extrair informação relevante dos dados recolhidos, no que respeita a pressão, caudal, volume, concentração de cloro ou temperatura, com a consequente redução de perdas de água, melhoria da eficiência energética e otimização das intervenções de reabilitação.

O WISDom tem também como entidades de investigação parceiras o Instituto Superior Técnico (IST-ID) e o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC-ID). ■

POLITÉCNICO DE SETÚBAL OFERECE TEATRO PELO NATAL

Celebrações da quadra com crianças e idosos da comunidade local

Mais de duas centenas de crianças e idosos, de seis escolas e instituições particulares de solidariedade social do concelho, passaram pelo IPS no âmbito de um ciclo de apresentações teatrais que celebrou a quadra natalícia com a comunidade local.

A iniciativa, dinamizada pelo Teatro Politécnico do IPS e por cerca de 50 estudantes da Unidade Curricular Globalização das Expressões, da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), culminou a 18 de dezembro, com a peça “Aleé Aleé”, numa sessão para os filhos dos docentes e não docentes da instituição de ensino.

No dia 14 de dezembro, assistiram à produção teatral “O Reino Ideal”, na sala de Drama da ESE/IPS, um grupo de crianças e professores da Escola Primária do Montinho da Cotovia, e um outro de idosos utentes da Associação de Solidariedade Social da Freguesia de Pontes, Gâmbia e Alto da Guerra. Os espetadores seniores da freguesia vizinha fizeram ainda uma visita ao Simulador de Voo da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), como forma de cumprir o sonho de andar de avião, muitas vezes adiado por motivos de saúde.

No dia 12, subiu ao palco da sala de Drama ESE/IPS a peça “Galinhas à Solta!” (nas fotos), para dois grupos de pequenos espetadores vindos da Escola Básica n.º 1 do Faralhão e do Centro de Atividades de Tempos Livres da ACM Setúbal. No arranque, a 20 de novembro, o IPS recebeu a visita da Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) de Setúbal e da Escola Primária de Praias do Sado.

O ciclo teatral contou com os apoios das juntas de freguesia do Sado, São Sebastião, Pontes, Gâmbia e Alto da Guerra, e do Cinema City do Alegro de Setúbal. ■



OFICINA LU BAN PORTUGUESA PROMETE SER “INSPIR

Inaugurado laboratório em Indústria 4.0 em parceria com o Governo de Tianjin

A Oficina Lu Ban Portuguesa é já uma realidade, apenas cinco meses passados sobre o estabelecimento da respetiva parceria entre o IPS e o Governo Municipal de Tianjin, na China. A unidade, que é a única em Portugal e a sexta no mundo a possibilitar um ensino e uma investigação de excelência na área da Indústria 4.0, foi inaugurada oficialmente a 5 de dezembro, no edifício da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), no dia em que o presidente da China, Xi Jinping, concluiu a sua visita de Estado a Portugal.

“Esta inauguração ocorre num momento muito importante para as relações entre Portugal e a China. Queremos contribuir para o seu aprofundamento a nível educativo e científico”, afirmou na cerimónia o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, descrevendo a Oficina Lu Ban Portuguesa, como “um projeto inovador que queremos que seja partilhado com a comunidade”.

Para o responsável, esta unidade, que foi construída em estreita colaboração com a Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade de Tianjin, encerra “potencialidades imensas”. Entre elas,

a nível pedagógico, o “desenvolvimento de uma investigação baseada na prática e a criação de projetos multidisciplinares com a integração de docentes de várias áreas e também de empresas, construindo soluções para problemas complexos e assim potenciando a inovação e a competitividade empresarial”, enumerou.

À beira das comemorações, em 2019, dos 40 anos do IPS e também do restabelecimento das relações diplomáticas entre Portugal e a China, a Oficina Lu Ban Portuguesa assume simbolicamente a natureza de um “presente”, para cuidar e transmitir. “Lu Ban, famoso carpinteiro e inventor que viveu há mais de 2 000 anos, não é apenas um nome, representa um espírito, é sinónimo de trabalho, sabedoria e inovação. Que a Oficina Lu Ban Portuguesa possa também transmitir este espírito, sendo um modelo, uma inspiração para outras partes do mundo”, afirmou, por seu turno, o presidente do Governo Municipal de Tianjin, Zhang Guoqing.

Da parte do Governo português, a Oficina Lu Ban Portuguesa, agora pronta a funcionar no IPS, merece “toda a estima e apoio”, como referiu, na sua intervenção,



“...AÇÃO PARA O MUNDO”



o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira. Um projeto que, adiantou o governante, está “muito de acordo” com algumas das missões definidas para o ensino superior politécnico português, nomeadamente a “valorização das práticas pedagógicas, a passagem direta do conhecimento para a realidade empresarial e a valorização das nossas regiões”.

João Sobrinho Teixeira deixou também o desejo de que a nova unidade de ensino tecnológico seja, não só “um motor em termos de mobilidade de alunos entre Tianjin e Setúbal e vice-versa”, como também “indutora de uma ligação cada vez maior entre o nosso ensino politécnico e o ensino vocacional da República Popular da China, especialmente da cidade de Tianjin”.

Com 16 milhões de habitantes, Tianjin é a maior cidade do norte da China, sendo considerada o centro da formação profissional do chamado gigante asiático, em resultado de duas grandes apostas: na educação e na indústria. Na região, onde estão instaladas 57 universidades, estudam um total de 600 mil jovens.

“Lu Ban, famoso carpinteiro e inventor que viveu há mais de 2 000 anos, não é apenas um nome, representa um espírito, é sinónimo de trabalho, sabedoria e inovação.”

Zhang Guoqing
Presidente do Governo de Tianjin

Na cerimónia, intervieram também a presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Maria das Dores Meira, que assinou no mesmo dia uma carta de intenções com vista a uma futura geminação entre Setúbal e Tianjin, para além do presidente da Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade de Tianjin, Zhang Weijin, e do diretor da ESTSetúbal/IPS, Nuno Pereira, parceiros diretos neste projeto. ■



Equipa luso-chinesa da Oficina Lu Ban

PAULO SILVA ASSUME ÁREA DA QUALIDADE NA AGÊNCIA ESPACIAL EUROPEIA

Diplomado IPS dá mais um passo na sua carreira internacional



Engenheiro civil de formação inicial, Paulo Silva procurou o IPS para reforçar competências na área da Segurança. A sua tese de mestrado valeu-lhe um Prémio de Mérito Académico em 2014, altura em que se encontrava já envolvido na edificação da maior estação de bombagem do mundo, em Abu Dhabi, Emirados Árabes Unidos, um dos projetos de grande envergadura em que trabalhou no Médio Oriente. É, desde julho último, membro da equipa da Agência Espacial Europeia, cabendo-lhe zelar por infraestruturas tão complexas como os laboratórios onde são testados os satélites. Uma tarefa bem à sua medida: “Tecnologicamente desafiante e num ambiente multicultural”.

Foi recentemente integrado no Departamento de Qualidade da Agência Espacial Europeia. Que percurso académico e profissional o trouxe até aqui?

Licenciei-me em Engenharia Civil pela Universidade Nova de Lisboa. Sempre em busca de mais conhecimento, fui alargando as minhas competências nas áreas de Qualidade e Segurança. Sempre considerei que os engenheiros civis, por terem de gerir múltiplas variáveis nos seus projetos, são, na maior parte das vezes, puros gestores. Entregar projetos/empreendimentos no prazo acordado, com a qualidade requerida, respeitando o meio ambiente e assegurando a segurança de todas as partes envolvidas, é dever de um engenheiro civil. Após desenvolver a minha carreira em Portugal e no

Médio Oriente em projetos de elevada complexidade técnica, quis abraçar um novo desafio numa nova área, tecnologicamente desafiante e num ambiente multicultural. Encontrei estas características na Agência Espacial Europeia, onde somos diariamente desafiados com novas questões, que requerem soluções corretas e eficazes e que nos tornam cada dia mais capazes e competentes.

Ingressou no IPS já licenciado em Engenharia Civil, para frequentar o mestrado em Segurança e Higiene no Trabalho. Por que razão, a dada altura do seu percurso, procurou esta formação?

Dada a responsabilidade que recai sobre um engenheiro civil, decidi reforçar as competências na área de

Segurança, completando uma pós-graduação e um mestrado no IPS. É nossa responsabilidade assegurar a sustentabilidade dos projetos em que estamos inseridos, assegurar que os projetos/empreendimentos são entregues salvaguardando a segurança de pessoas e bens. Está no nosso código deontológico e é nosso dever enquanto cidadãos.

A sua tese de mestrado foi distinguida com um Prémio de Mérito Académico em 2014. O que se propôs aprofundar com esse trabalho?

A tese, intitulada “Perceção de riscos na construção de uma barragem”, visou investigar alguns aspetos da dinâmica organizacional para questões relacionadas com a segurança, e com fatores humanos refletidos na perceção do risco em atividades complexas e onde a exposição do trabalhador é muito elevada. Foi realizada numa das maiores empresas de engenharia e construção do País e o contexto de obra escolhido foi a construção de uma barragem, configurando, no momento em que foi realizado o estudo, a maior obra de engenharia em curso em Portugal. Foi possível estabelecer um modelo teórico relacionando características do risco, determinantes pessoais e variáveis sociodemográficas.

Que novos caminhos e perspetivas se abriram a partir daí?

Novas competências trazem novas responsabilidades, novos desafios. O conhecimento adquirido no IPS permitiu-me abraçar desafios mais complexos. O segredo é nunca parar de estudar para estarmos sempre prontos a dar resposta.

Quais são exatamente as suas funções no planeamento e na execução do Programa Espacial Europeu?

Atualmente dou suporte à área de Qualidade, como especialista, tanto na vertente corporativa como na vertente operacional, no departamento de Facilities Management. A Agência possui estabelecimentos em vários países europeus como Holanda, onde me encontro, Alemanha, França,

“O conhecimento adquirido no IPS permitiu-me abraçar desafios mais complexos. O segredo é nunca parar de estudar para estarmos sempre prontos a dar resposta.”

Itália, Espanha, Bélgica e Reino Unido, entre outros. Tenho como função verificar a conformidade destes estabelecimentos relativamente aos apertados requisitos da Agência. A parte de Facilities Management é especialmente importante dada a elevada complexidade das infraestruturas que servem de base ao desenvolvimento de todos os projetos espaciais em evolução, como os laboratórios onde são testados os satélites, por exemplo.

Como descreveria este desafio face a outros que abraçou anteriormente, também em projetos de elevada complexidade: estação de bombagem em Abu Dhabi, infraestruturas do Mundial 2022, no Qatar...

É mais um desafio. Encaro com o mesmo nível de responsabilidade e empenho. Sinto orgulho por trabalhar com uma equipa tão qualificada e em projetos tão relevantes.

E o que destacaria na experiência de trabalhar em contextos internacionais e multiculturais?

É algo que nos faz crescer tremendamente, como pessoas e como profissionais. Conhecer novas culturas, novas formas de ver o mundo e ter amigos um pouco por todo o mundo é muito gratificante. **I**

ESTUDANTE DANILO FERREIRA É CAMPEÃO EUROPEU DE ANDEBOL ADAPTADO

Selecionador nacional frequenta licenciatura em Desporto na ESE/IPS

A seleção portuguesa, comandada por Danilo Ferreira, estudante do IPS, venceu, no passado dia 2 de dezembro, a final do 3.º Torneio Europeu de Andebol em Cadeira de Rodas, disputada em Leiria.

A equipa mista nacional derrotou a seleção da Croácia por 20-7, conquistando pela primeira vez o título, depois de em 2015 e 2016 ter ficado no segundo lugar.

Para o selecionador nacional, que se encontra a frequentar a licenciatura em Desporto na Escola Superior de Educação (ESE/IPS), este resultado histórico “é o coroar do trabalho que tem sido feito desde o início do projeto Andebol4All, em 2009”. “Valeu a pena conseguirmos finalmente vencer em

nossa casa, com o nosso público, que foram fantásticos”, disse, agradecendo aos seus atletas, “exemplares a todos os níveis, dentro e fora do campo”.

Líder “orgulhoso” da equipa vitoriosa, de que fazem parte atletas do Clube Naval Setubalense, instituição com quem a ESE/IPS tem colaborações no âmbito do Desporto, o técnico aproveitou a ocasião para exaltar este resultado como forma de dar um “impulso a nível nacional para o Andebol em Cadeira de Rodas”, lembrando igualmente a responsabilidade que significa chegar ao topo da modalidade. “Temos de continuar a trabalhar para nos mantermos na conquista dos títulos”, concluiu. ■



Foto: Federação de Andebol de Portugal

IPS DESAFIA GRAFFITERS A CRIAR UM MURAL

Concurso público de intervenção artística aberto até 15 de fevereiro

O IPS está a promover, até ao próximo dia 15 de fevereiro, um concurso público de intervenção artística que desafia os *street artists* (*graffiters*) portugueses a criar um mural para um dos edifícios do seu *campus* na cidade de Setúbal.

“Mural no *campus* de Setúbal do IPS” é uma iniciativa promovida em colaboração com a Câmara Municipal de Setúbal e inscreve-

-se no programa de comemorações dos 40 anos da instituição de ensino superior, que se prolonga até outubro de 2019 com várias atividades de índole cultural, desportivo, social e comunitária.

O repto foi lançado no dia 22 de novembro, no âmbito do encontro “Impactos da *Street Art*”, que reuniu, na Escola de Hotelaria e Turismo, artistas, autarcas, agentes socio-

À proposta vencedora será atribuído um prémio de 1 000 euros

culturais e académicos para uma reflexão alargada sobre o fenómeno da arte urbana, enquanto ato de criação e também de reapropriação das cidades.

A competição pretende contribuir para a requalificação estética do *campus* de Setúbal do IPS, para além de ser um estímulo à participação dos *street artists* no contexto do ensino superior politécnico e uma forma de apoiar o movimento português de Arte Urbana. Serão consideradas propostas individuais ou coletivas, obedecendo à temática das áreas de formação nas cinco escolas do IPS: Educação, Saúde, Tecnologia e Ciências Empresariais. À proposta vencedora será atribuído um prémio de 1 000 euros. ■



CONCURSO de Intervenção Artística “Mural no Campus de Setúbal do IPS”

DOCENTES DO IPS NA FIL DE GUADALAJARA

Edição dedicada a Portugal convida Albérico Afonso e Ana Luísa Costa

Albérico Afonso Costa e Ana Luísa Costa, ambos docentes da Escola Superior de Educação (ESE/IPS), foram dois dos investigadores portugueses convidados a participar na 32.ª Feira Internacional do Livro

(FIL) de Guadalajara, México, que decorreu entre 24 de novembro e 2 de dezembro, numa edição dedicada a Portugal.

Ambos os investigadores integraram o programa académico do certame,

considerado o encontro editorial e literário mais importante da Ibero-América.

No âmbito do XVIII Encontro Internacional sobre Cultura Democrática, que reuniu investigadores de várias universidades portuguesas em torno do tema “Portugal – 40 anos de transformação política: Da ditadura à democracia”, o historiador Albérico Afonso Costa teve a seu cargo a conferência “A esquerda radical e a violência política na Revolução Portuguesa (1974-1975) – Um estudo de caso”, sobre Setúbal, cidade onde a participação e a organização do

chamado poder popular assumiram particular intensidade.

Por seu turno, a linguísta Ana Luísa Costa participou no Encontro Internacional de Investigação Educativa, sob a temática “Ciências cognitivas aplicadas à educação”, com a comunicação “Em torno de atividades de reflexão metalinguística”.

Ricardo Araújo Pereira, Manuel Alegre, António Lobo Antunes ou Lídia Jorge foram alguns dos autores que marcaram presença no programa literário deste imenso festival cultural que este ano escolheu Portugal como convidado de honra. **I**



CONTABILIDADE SOCIAL E AMBIENTAL EM DEBATE

Conferência GECAMB cumpriu 8.ª edição no IPS

A Escola Superior de Ciências Empresariais (ESCE/IPS) foi este ano, entre 8 e 9 de novembro, a entidade anfitriã da GECAMB 2018 – Conferência sobre Gestão e Contabilidade Social e Ambiental, uma reunião informal que juntou cerca de 70 participantes, vindos de 12 países, entre investigadores, docentes, estudantes e representantes de entidades governamentais e não governamentais.

A GECAMB, uma iniciativa bienal do CSEAR – Centre for Social and Environmental Accounting Research, cumpriu assim a sua oitava edição em Portugal, depois de ter passado pelos politécnicos de Leiria e do Cávado e do Ave e pela Universidade de Coimbra. Na sua génese está a partilha de conhecimentos nos domínios dos instrumentos, políticas e estratégias emergentes com vista ao desenvolvimento sustentável, com um forte pendor de interdisciplinaridade entre as áreas de Contabilidade, Economia e Planeamento e Gestão Ambiental.

Em Setúbal, a GECAMB recebeu três nomes de peso para a sessão inaugural. Helen Tregidga, professora da Universidade de Londres (Reino Unido), abordou as tendências atuais na investigação em contabilidade de responsabilidade social e ambiental, enquanto que José Monvea, da Universidade de Zaragoza (Espanha),

propôs uma análise do tema sob o prisma da economia circular. “Gestão empresarial e parques naturais: Desafios?” foi, por seu turno, o tema trazido pelo arquiteto Eduardo Carqueijeiro, consultor da Unesco.

Para a sessão de encerramento, marcaram presença José Pedro Farinha, da

Ordem dos Contabilistas Certificados, Ana Nery, da empresa The Navigator Company, e Pedro Cruz, *partner* da consultora KPMG, para uma abordagem das temáticas da informação financeira e não financeira, relatório de sustentabilidade e verificação do relato integrado, respetivamente.

A GECAMB 2018 incluiu ainda uma sessão dedicada à discussão de projetos de doutoramento e mestrado, o que permitiu aos jovens investigadores apresentar os seus trabalhos e/ou resultados preliminares, por forma a serem debatidos e melhorados. **I**



Sessão de abertura: Manuel Pisco Lopes, vice-presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Pedro Dominginhos, presidente do IPS, e Francisco Carreira, presidente da Comissão Organizadora

INOVAÇÃO TURÍSTICA NA PENÍNSULA DE SETÚBAL

3.º *workshop* Get Together, promovido pelo interface IN2SET



O IN2SET – Interface Colaborativo para o Desenvolvimento e Inovação da Península de Setúbal, gerido pelo IPS, promoveu, no dia 29 de novembro, mais um *workshop* Get Together, em torno da temática “Inspirar a inovação no turismo”.

Nesta terceira edição, com cerca de 100 participantes, voltaram a estar reunidas, na Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal (EHTS), várias entidades e projetos empresariais da região com intervenção no setor, para um momento de partilha de boas práticas e experiências de sucesso.

Na intervenção de arranque, António Daniel Santos, do Turismo de Portugal, falou sobre os apoios ao empreendedorismo inscritos no Programa Turismo 4.0, focado na inovação e desenvolvimento digital do setor, seguindo-se o painel “Como é construído o sucesso: trajetórias de negócio”, com testemunhos na primeira pessoa de três projetos inovadores, nomeadamente Argonavis - Rotas com História e os restaurantes Mundet Factory e Lisboa à Vista, no Seixal.

“Financiar o crescimento com fundos externos” foi outras das temáticas

abordadas pelo 3.º Get Together, num segundo painel que contou com os contributos dos responsáveis pela unidade turística de luxo Herdade do Moinho Novo, no Montijo, pelo restaurante e hostel De Pedra e Sal, no centro histórico de Setúbal, e Rota das Vinhas do Pó, em Palmela, sob moderação de Natália Henriques, da ADREPES – Associação de Desenvolvimento Regional da Península de Setúbal.

Formalmente constituído em janeiro de 2015, o interface colaborativo IN2SET, concebido e gerido pelo IPS, integra uma rede de parceiros regionais dos setores económico, social e ambiental, entre empresas, entidades municipais, associações e outras instituições e individualidades da sociedade civil. Cabe-lhe assim a missão de atuar como um facilitador da interação entre os respetivos membros, no sentido de um conhecimento aprofundado e sistematizado da região, fundamental para o apoio a decisões estratégicas, com consequentes mais-valias para os vários setores de atividade. ■

IPS ESTREITA LIGAÇÕES COM A COMUNIDADE Protocolos com Barreiro e Moita, Toastmasters Club e Ocean Alive

O IPS é uma das cerca de 20 entidades parceiras do futuro Gabinete de Apoio à Vítima, que vai abranger os concelhos do Barreiro e da Moita. A estrutura está prevista no Protocolo para a Territorialização da Rede Nacional de Apoio às Vítimas de Violência Doméstica, assinado a 29 de novembro, numa sessão em que marcaram presença as secretárias de Estado para a Cidadania e a Igualdade, Rosa Monteiro, e da Saúde, Raquel Duarte. No ato, que reuniu todos os que terão um papel na dinamização deste gabinete, o IPS esteve representado pelo seu vice-presidente, João Vinagre dos Santos. Na última semana de novembro, o IPS oficializou também parcerias com o Setúbal Toastmasters Club (STC), representante na região de uma organização internacional especializada na formação de líderes e na arte de comunicar, e com a Ocean Alive (OA), primeira cooperativa em Portugal dedicada à proteção do oceano. Os protocolos foram assinados pelo presidente do IPS, Pedro Dominginhos, e pelos respetivos responsáveis António Mendes e Raquel Gaspar (em baixo nas fotos).



Prémio Ferry Borges distingue docentes do IPS

Os docentes do IPS Pedro Neto e João Vinagre dos Santos foram distinguidos, no último dia 5 de dezembro, com uma menção honrosa no âmbito do Prémio Ferry Borges de Engenharia e Estruturas, galardão científico instituído pela Associação Portuguesa de Engenharia e Estruturas (APEE). A distinção, na categoria de melhor trabalho publicado, foi atribuída pela autoria do artigo “Glass beams reinforced with GFRP laminates: Experimental tests and numerical modelling using a discrete strong discontinuity approach”, partilhada com outros quatro investigadores. O Prémio Ferry Borges galardoa, com uma periodicidade trienal, trabalhos de divulgação do conhecimento no domínio da engenharia de estruturas, desenvolvidos em ligação com entidades portuguesas.

ESTBarreiro/IPS é Rosto do Ano no Ensino

A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS) foi, mais uma vez, distinguida pelo diário digital “Rostos”, com o Prémio Rosto do Ano – categoria Ensino. A sessão de entrega dos galardões decorreu a 15 de dezembro, no auditório da escola, assinalando também o 17.º aniversário do jornal “Rostos”. O prémio Rostos do Ano 2017 contemplou 17 categorias, entre elas Memória, Solidariedade Social, Cidadania e Ambiente, visando reconhecer personalidades e entidades que pelo seu trabalho e ação contribuem para valorizar e dignificar o concelho do Barreiro.



2.º PROGRAMA DE MENTORIA ARRANCA COM 151 PARTICIPANTES Diplomados e estudantes vão trabalhar juntos ao longo do ano

O Programa de Mentoria do IPS está de regresso para uma segunda edição marcada pelo crescimento significativo de participantes. Ao todo serão 151 – face aos 81 de 2017 – os diplomados e atuais estudantes que vão trabalhar em equipa ao longo dos próximos meses, num registo de acompanhamento e aconselhamento para preparar a entrada no mercado de trabalho.

Visivelmente satisfeito com a adesão registada, o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, realçou o “forte sentido de pertença” demonstrado por quem, já tendo ingressado no mercado laboral há vários anos, “mantém a vontade de continuar a colaborar com o IPS”, ajudando os seus estudantes.

“É assim que se constroem comunidades como esta rede AlumniIPS, que queremos potenciar ainda mais, porque acreditamos que os diplomados são os nossos melhores embaixadores”, disse, na sessão oficial de apresentação, que decorreu a 22 de novembro, ocasião em que mentores e respetivos mentorandos tiveram oportunidade

de conhecer-se e trocar as primeiras impressões.

Para além do crescimento significativo de participantes, regista-se nesta segunda edição o número de mentores repetentes – 12 ao todo – como prova de uma experiência enriquecedora para ambas as partes. “Parece-me importante salientar o quanto cresci com este programa, que não é só uma mais-valia para os estudantes finalistas, também o é para nós, mentores”, confirmou João Calado, gestor de Prevenção e Segurança na Lisnave Estaleiros Navais, que inclusivamente deu ao respetivo mentorando a possibilidade de conhecer o seu ambiente de trabalho e de assistir a algumas reuniões.

Margarida Dias, estudante do mestrado em Ciências Empresariais e mentoranda na primeira edição, salientou, por seu turno, a importância de “contar com a ajuda de um mentor” numa fase da vida em que se dispôs a voltar a estudar depois de algum tempo afastada do meio académico. “Foi muito enriquecedor e tem-me ajudado bastante. Tivemos várias sessões

onde foram traçados objetivos e a melhoria de algumas competências, nomeadamente a comunicação em público”, partilhou.

Da parte dos estreados, as expectativas são as melhores. A Andrew Durães (na foto), fisioterapeuta coordenador do Departamento de Futsal do Sporting Clube de Portugal, cabe acompanhar ao longo deste ano duas estudantes do curso de Acupuntura. “Aceitei o convite [do Serviço de Promoção da Empregabilidade do IPS] com muito agrado e com a expectativa de poder transmitir um pouco da minha experiência de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento profissional destas duas mentorandas”. O mentor acrescenta que, para tal, serão uma inspiração os educadores clínicos e professores que teve ao longo dos quatro anos da licenciatura em Fisioterapia na Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), “verdadeiros mentores que nos guiaram nos estágios curriculares”.

Também Rafaela Sousa, finalista da licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, aderiu com bastante entusiasmo. “Pensei: por que não? É uma forma de partilhar experiências e de conhecer um pouco do que vai ser o meu contexto laboral, para que não chegue lá de paraquedas”. “Muito feliz” por fazer equipa com um mentor da sua área de formação, a estudante espera ter ajuda na melhoria de competências, técnicas mas sobretudo sociais. “Sou ligeiramente tímida e acanhada e isso pode ser uma desvantagem no mercado de trabalho”, confessa, antecipando “um bom ano de trabalho”. ■



AGENDA

CIÊNCIA À CONVERSA 9 DE JANEIRO

Na primeira sessão de 2019 do ciclo Ciência à Conversa, aborda-se a temática “A cultura da ostra num rio cheio de oportunidades”, numa tertúlia informal, à hora do almoço, conduzida pelo docente Ricardo Salgado, coordenador da licenciatura em Tecnologias do Ambiente e do Mar, da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS). O encontro está marcado para as 13h00, na Sala de Atos do IPS (edifício dos Serviços Centrais) e será uma oportunidade para conhecer as excelentes condições que o rio Sado oferece para o cultivo de ostras, quer pelas características da qualidade da água, quer pelas condições climáticas. O Ciência à Conversa é uma iniciativa mensal da Unidade de Apoio à Inovação, I&D e Empreendedorismo (UAIIDE-IPS).

CONGRESSO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA 25 DE JANEIRO

“Da evidência à prática na segurança dos cuidados” será o ponto de partida para a discussão, no âmbito da Unidade Curricular de Investigação II do 2.º Curso de Mestrado em Enfermagem Perioperatória. O congresso decorre na Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) e aborda questões como “Integração de enfermeiros no contexto perioperatório” e “Gestão de risco e procedimentos de segurança em enfermagem perioperatória”.

SEMINÁRIO ABORDA RACISMO EM PORTUGAL 26 DE JANEIRO

“Memória, colonialismo e racismo no Portugal contemporâneo” é o tema de um seminário que vai reunir a 26 de janeiro, na Escola Superior de Educação (ESE/IPS), académicos, jornalistas e ativistas, para uma reflexão sobre o fenómeno da discriminação racial em território nacional. A discussão tem início pelas 14h00, com o painel “Como descolonizar a narrativa nacional?”, que conta com os contributos de Inocência Mata (FLUL), Fernando Rosas (FCSH-UNL) e Mamadou Ba (SOS Racismo). Segue-se o tema “Silêncios da memorialização e racismo contemporâneo”, por José Pedro Monteiro (CES-UC) e Ângela Barreto Xavier (ICS-UL) e, para finalizar, os jornalistas Diana Andringa (RTP), Joana Gorjão Henriques (Público) e José Rosendo (Antena 1) explicam “Como se (des)constrói o racismo nos média”. O seminário será a primeira iniciativa do Roteiro para uma Educação Antirracista, promovido pela ESE/IPS, que se prolonga até setembro de 2019 com conferências e debates mensais sobre racismo, legados da escravatura e do colonialismo na contemporaneidade. O roteiro pode ser frequentado em regime livre ou de Curso de Formação de Educadores e Professores do Ensino Básico e Secundário (25 horas), valendo igualmente 1 crédito na Carteira de Competências dos estudantes da ESE/IPS.